



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
DEPARTAMENTO DE DIREITO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (48) 3721-5602 E-mail: dir@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA			
Nome	DIREITO E FEMINISMOS		
Curso	MESTRADO EM DIREITO		
Código	DIR410276	Carga horária	30 h/a
Ano	2020	Período	1º trimestre
Dias e horários	Quartas-feiras, período vespertino		
Professora	Dr. ^a Grazielly Alessandra Baggenstoss grazyab@gmail.com http://lattes.cnpq.br/5153671954706971		

II – EMENTA
EPISTEMOLOGIAS JURÍDICA E FEMINISTA. TEORIAS JURÍDICAS FEMINISTAS. DISCURSOS SOCIAIS E JURÍDICOS SOBRE GÊNERO. SUJEITOS JURÍDICOS E POLÍTICOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO. DIREITO DAS MULHERES.

III – OBJETIVOS	
Geral	Proporcionar estudos de identificação da importância das teorias feministas e dos estudos de gênero na produção do conhecimento e na interpretação das dinâmicas social e subjetiva, especialmente da produção jurídica, possibilitando operar reflexiva e criticamente sobre as premissas cartesianas.
Específicos	a) Localizar os conhecimentos epistemológicos universal e seus contrapontos, como as propostas epistêmicas feministas e suas categorias analítica; b) A partir da temática feminista, refletir sobre a questão da constituição dos sujeitos jurídicos; c) Compreender interseccionalidades e estudos decoloniais na proposta feminista, bem como os eixos teóricos e vertentes relacionadas; d) Discutir sobre a contraposição entre discursos e materialidades acerca dos corpos tutelados pelo Direito; e) Comparar as dualidades estabelecidas pelo pensamento moderno e a complexidade do pensamento sistêmico referentes às teorias feministas, situando-se o local do Direito brasileiro contemporâneo, abarcando sua produção, prática e ensino.6. Identificar as especificidades e problemas do processo de ensino-aprendizagem universitário, apontando alternativas ao modelo vigente.

IV – CONTEÚDO E MATERIAIS

UNIDADE 1- PREMISSAS INTRODUTÓRIAS (1 encontro)

1. Definições necessárias
2. Critérios de inteligibilidade de constituição do sujeito

Oliveira, João M. (2017). *Desobediências de Gênero*. Salvador: Devires <https://tinyurl.com/y9akgyr4>

Lugones, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set. 2014. ISSN 1806-9584. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Carneiro, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Educação junto à Área Filosofia da Educação, sob a orientação da Professora Doutora Roseli Fischmann. Parte I. Disponível em <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>

Costa, Claudia de Lima. (2012). O sujeito no feminismo: revisitando os debates. *Cadernos Pagu*, 19, 59-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n19/n19a04.pdf>

Butler, Judith. (1998). Fundamentos Contingentes: O feminismo e a questão do “pós-modernismo”. *Cadernos Pagu*, 11, 11-42. Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/Pagu/1998%2811%29/Butler.pdf>

UNIDADE 2 - EPISTEMOLOGIAS JURÍDICA E FEMINISTA (2 encontros)

1. Epistemologia: definição e direções
2. Epistemologia jurídica
3. Epistemologias feministas
4. Propostas de questionamentos

Harding, Sandra. *A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Haraway, Donna. 'Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial'. *Cadernos Pagu* (5), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1995, pp.7-42. Disponível em <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/31102009-083336haraway.pdf>

Rago, Margareth. Epistemologia Feminista, Gênero e História. In: *Masculino, feminino, plural*. Pedro, J.M. e Grossi, M. (orgs.). Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998. Disponível em http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf

Baggenstoss, Grazielly A. O discurso universal e a construção de categorias teóricas de gênero: uma análise elementar do direito brasileiro sob o viés da epistemologia feminista. In *Direito e feminismo: materialidades que confrontam discursos*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Sattler, Janyne. *Epistemologia feminista*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Menezes, Caroline Rodrigues. Fala, Vivência e Conhecimento das Mulheres Negras: para Pensar Epistemologias. In *Direito e feminismo: rompendo grades culturais limitantes*.

UNIDADE 3 - TEORIAS JURÍDICAS FEMINISTAS (2 encontros)

1. Perfil do Direito e Teorias Jurídicas modernas
2. Teorias jurídicas feministas: reforma?

Textos da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas: disponível em <https://www.apmj.pt/teoria-feminista-do-direito>

Olsen, Frances. *El sexo del derecho*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Smart, Carol. *The woman of legal discourse*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Smart, Carol. *A mulher do discurso jurídico*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Casaleiro, Paola. *O poder do direito e o poder do feminismo: revisão crítica da proposta teórica de Carol Smart*. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

UNIDADE 4 – SUJEITOS JURÍDICOS E POLÍTICOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO (2 encontros)

1. Constituição dos sujeitos no jurídico e no político
2. Discursos incidentes: tecnologia de gênero e dos marcadores sociais
3. Políticas de vida e de morte

De Lauretis, Teresa. A tecnologia do gênero. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

De Lauretis, Teresa. Através do espelho: mulher, cinema e linguagem. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Mbembe, Achille. Necropolítica. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>

Bento, Berenice. Necrobiopolítica. Quem pode habitar o Estado-nação? Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n53/1809-4449-cpa-18094449201800530005.pdf>

Oliveira, João Manuel de. A necropolítica e as sombras na teoria feminista. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n29/n29a06.pdf>

UNIDADE 5 - DIREITO DAS MULHERES (2 encontros)

1. Constituição do Direito brasileiro: estrutura analítica das normas
2. Recortes históricos da legislação brasileira e de políticas públicas afeta às mulheres
3. Discursos tangenciais ao Direito

Baggenstoss, Grazielly (Coord.). *Direito das mulheres*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. Disponível em <http://twixar.me/14q3>

Baggenstoss, Grazielly ; Oliveira, João Manuel de. Direito Brasileiro: Discurso, Método e Violências Institucionalizadas. In *Direito e feminismos: rompendo grades culturais limitantes*.

Ferraz, Carolina (Coord.). *Manual jurídico feminista*. Letramento, 2019.

Gonçalves, Juliana. *As legislações referentes às mulheres pós-constituição federal de 1988: da crítica feminista decolonial diante da nova racionalidade neoliberal*. Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC. No prelo.

FONTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SCOTT, Joan W. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, v. 20, n. 2, p. 1995. Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/SCOTTJoanGenero.pdf>
- BAGGENSTOSS, G. A. (Coord). **Direito das mulheres**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.
- BAGGENSTOSS, G. A. (Coord). **Direito e feminismos**: materialidades que confrontam discursos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018
- BAGGENSTOSS, G. A. (Coord). **Direito e feminismos**: rompendo grades culturais limitantes. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCIA, Carla Cristina. *Breve história do feminismo*. 3. ed. São Paulo: Claridade, 2015.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade I. A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, p. 21-57 1988. (Capítulo II). Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadasesexualidade.pdf
- Fausto-Sterling, Anne. Dualismos em duelo. *Cadernos Pagu*, 17/18, p.9-79. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a02>
- Butler, Judith (2006) Regulaciones de género. *Revista de Estudios de Género La Ventana*, n. 23, p. 7 35, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=884023031>
- Oliveira, João M. (2017). *Desobediências de Gênero*. Salvador: Devires (p. 12- 34) <https://tinyurl.com/y9akqyr4>

Butler, Judith. (1998). Fundamentos Contingentes: O feminismo e a questão do "pós-modernismo". Cadernos Pagu, 11, 11-42. Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/Pagu/1998%2811%29/Butler.pdf>

Haraway, Donna. (1995). Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, 5, 7-41. Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/31102009-083336haraway.pdf>

Costa, Claudia de Lima. (2012). O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Cadernos Pagu, 19, 59-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n19/n19a04.pdf>

Butler, Judith (2016). Corpos que ainda importam. In Leandro Colling (ed). Dissidências sexuais e de gênero. Salvador: EDUFBA. (22-42). <https://tinyurl.com/ycm9vr7b>

Bento, Berenice (2016). Transfeminicídio: violência de gênero e gênero da violência. In Leandro Colling (ed). Dissidências sexuais e de gênero. Salvador: EDUFBA. <https://tinyurl.com/y7ufgy7b>

Butler, Judith. (2003). Sujeitos do sexo/gênero/desejo. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade, (pp. 17-60). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Disponível em: [http://historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Judith Butler-Problemas de genero.pdf](http://historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Judith%20Butler-Problemas%20de%20genero.pdf)

Farris, Sarah & Rottenberg, Catherine (2017). Righting Feminism. New Formations, 91, 5-15. <https://www.lwbooks.co.uk/sites/default/files/01%20intro%20nf91%23.pdf>

Oliveira, J. M., Costa, C. & Nogueira, C. (2013). The workings of homonormativity: Lesbian, Gay, Bisexual, and Queer Discourses on Discrimination and Public Displays of Affections in Portugal. Journal of Homosexuality, 60, 1475-1493. <https://tinyurl.com/y77aj9le>

Puar, Jasbir (2005). Queer times, queer assemblages. Social Text, 84-85, p. 121-139. <https://tinyurl.com/yct18rou>

Connell, Robert & Messerschmidt, James. (2013). Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Revista Estudos Feministas, 21(1), 241-282. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v21n1/14.pdf>

Viveros, Mara. (2007). Teorías feministas y estudios sobre varones y masculinidades. Dilemas y desafíos recientes. La manzana de la discordia, 2(4), 45-36. Disponível em: <http://manzanadiscordia.univalle.edu.co/volumenes/articulos/A2N4/art2.pdf>

AUAD, Daniela. Feminismo: que história é essa? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MORGA, Antonio. História das mulheres de Santa Catarina. Florianópolis: Obras Jurídicas, 2001.

PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Helene; SENOTIER, Danièle. Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

CALDWELL, Kia Lilly. Fronteiras da diferença: raça e mulher no Brasil. Revista Estudos Feministas. Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/16112009-035108caldwell.pdf>

CARVALHO Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. Revista Estudos Feministas. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/37466>

COSTA, Ana Alice Alcântara. "O movimento Feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política". Revista Gênero. v.5, n.2 p.9-35. 1º Sem 2005. Disponível em: <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/01112009-115122costa.pdf>

CRENSHAW, Kimberlé. "Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero". Revista Estudos Feministas, v.10, n.1, p.171-188. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011

MOTTA, Alda. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. Cadernos Pagu, n. 13, p. 191-221, 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51317>

SAFFIOTI, Heleieth, "Rearticulando Gênero e Classe." In: Costa, A. O & Bruschini, C. (orgs.), Uma Questão de Gênero, Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fund. Carlos Chagas, 1992, p. 183-215.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade, jul./dez. 1995, p. 71-99. Disponível em: http://www.4shared.com/get/XCWKugpJ/joan_Scott_-_Gnero_uma_categor.html;jsessionid=DCADFA8C27E7F9BC503AE12DBE4F2532.dc210

VANCE, Carole. "A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis, Revista de Saúde Coletiva, Vol. 5, No.1, 1995, p. 7-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v5n1/01.pdf>

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu (26), janeiro-junho de 2006, p. 329-376. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>

CARVALHO Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. Revista Estudos Feministas. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/37466>

COSTA, Claudia Lima. "O tráfico do gênero". Cadernos Pagu, v. 11, p. 127-140, 1998. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51205>

MORAES, Alana. A vida das estatísticas, a vida das mulheres: sobre as possibilidades de produzir dados afetados e o caso da pesquisa do IPEA. Revista Ártemis. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/19106>.

MOUFFE, Chantal. "Feminismo, cidadania e política democrática radical" In: Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, 1999, p. 29 a 47. Disponível em: <http://migre.me/sa9kT>

NICHOLSON, Linda. "Interpretando o gênero". Revista Estudos Feministas, Vol. 8, No.2, 2000, p. 9-41. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/29058771/Interpretando-o-genero>

NYE, Andrea. "Liberté, Égalité et Fraternité: Liberalismo e Direitos das mulheres no século XIX". In: Teoria feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.1995 (Cap.2 - p. 18-47). Disponível em: <http://brasil.indymedia.org/media/2007/06//386930.pdf>

SAFFIOTI, Heleieth. "A Ontogênese do Gênero". IN: STEVENS, Cristina Maria Teixeira e SWAIN, Tânia Navarro. A construção dos corpos? Perspectivas Feministas. Florianópolis: Mulheres, 2008, p. 162. Disponível em: http://flacso.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=53&dir=DESC&order=date&Itemid=137&limit=5&limitstart=5

SALVADOR, Evilásio Silva; Yannoulas, Silvia Cristina. Orçamento e financiamento de políticas públicas: questões de gênero e raça. Revista Feminismos. Disponível em: <http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/article/view/19>.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar, "Da Crítica Feminista à Ciência. Uma Ciência Feminista?". In: COSTA, Ana Alice Alcântara & SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar (Orgs.). Feminismo, Ciência e Tecnologia, Salvador: Coleção Bahianas, 2002. Disponível em: <http://www.neim.ufba.br/site/arquivos/file/feminismociencia.pdf>

SCHIEBINGER, Londa. O Feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC. 2001. Cap. III. Disponível em: <http://brasil.indymedia.org/media/2007/06//386937.pdf>

SCOTT, Joan. "Experiência" in SILVA, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho de Souza e RAMOS, Tânia Regina Oliveira (orgs.). Falas de Gênero – Teorias, análises, leituras. Editora Mulheres: Ilha de Santa Catarina, 1999. pp. 21-55 (original: "Experience". In BUTLER, Judith & SCOTT, Joan. FEMINISTS Theorize the Political. Routledge, London/New York, 1992, p. 22-40.) Disponível em: http://historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Joan_Scott-Experiencia.pdf

SWAIN, Tânia. "Feminismo e Lesbianismo". Cadernos Pagu (12) 1999, p.109-120. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51297>

VI – AVALIAÇÃO

<p>Instrumentos de avaliação</p>	<p>1. Paper:</p> <p>Haverá durante a disciplina a elaboração individual de um <i>paper</i> que terá por objeto um dos pontos do conteúdo constante do plano de ensino. O texto deverá demonstrar conhecimento e domínio dos conteúdos e fontes trabalhados durante o respectivo trimestre letivo.</p> <p>O <i>paper</i> deverá ser enviado por e-mail até as 8 horas do dia 28 de junho de 2019, ao meio-dia.</p> <p>Para fins da avaliação final da disciplina o peso do <i>paper</i> na composição do conceito final será equivalente a 50%. Os elementos considerados na avaliação serão: fontes utilizadas (incluindo as trabalhadas na disciplina); domínio do tema escolhido; capacidade de sintetizar o conteúdo e de estruturar o texto; capacidade de interpretar e argumentar e de organizar as ideias e expressá-las com clareza; inovação.</p> <p>A redação deverá ser realizada nos termos das orientações trabalhadas em sala de aula.</p> <p>2. Seminários:</p> <p>Haverá durante a disciplina um total de 9 (nove) seminários, apresentados pelos alunos conforme distribuição e cronograma enviados previamente. Todos os seminários serão precedidos de uma reunião preparatória entre os alunos responsáveis e o professor da disciplina. O tempo destinado à parte expositiva do seminário é de 30 (trinta) minutos.</p> <p>Os demais alunos lerão os textos de referência indicados e elaborarão, para ser apresentada e discutida, uma questão que envolva os conteúdos do respectivo seminário.</p> <p>Em cada seminário serão indicados um coordenador, encarregado de administrar os debates e a distribuição da palavra.</p> <p>Para fins da avaliação final da disciplina o peso dos seminários na composição do conceito final será equivalente a 20%. Os elementos considerados na avaliação serão: domínio do tema; postura, didática e qualidade da comunicação com o grande grupo; distribuição do tempo; criatividade.</p> <p>3. Trabalho de construção coletiva</p> <p>A Unidade 5 será constituída pelas pessoas matriculadas na disciplina, a partir das diretrizes estabelecidas neste PE e em sala de aula, podendo ser alterada por contingências ocorridas durante o semestre (20%).</p> <p>4. Participação e frequência:</p>
---	---

	<p>Haverá o acompanhamento da participação dos alunos nas aulas (seminários, trabalhos em grupo e mesas redondas), incluída a frequência.</p> <p>Cada aluno, além de ler os textos indicados, elaborará, para cada Seminário, uma questão que envolva os conteúdos estudados na respectiva aula, para ser apresentada e discutida.</p> <p>Para fins da avaliação final da disciplina o peso da participação na composição do conceito final será equivalente a 10%. Os elementos considerados na avaliação serão: presença e postura; forma de utilização do tempo; domínio dos conteúdos, da literatura indicada e de informações complementares; qualidade das questões elaboradas e das participações; contribuição para o debate; respostas dadas em eventuais arguições individuais realizadas pelo professor.</p>
Critérios para aprovação	<p>Tendo em vista o que dispõe o Regimento de Pós-graduação da UFSC e a legislação federal em vigor, apenas obterá aprovação o aluno que:</p> <p>(a) obtiver nota final a partir de 7,0 (sete), inclusive, decorrente das avaliações regulares da disciplina, na forma estabelecida neste plano de ensino; e</p> <p>(b) comparecer no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas e atividades desenvolvidas.</p> <p>No cálculo do conceito final será atribuída nota 0 (zero), no item específico e dentro do peso previsto neste plano de ensino, ao aluno que não comparecer às atividades sob sua responsabilidade ou não apresentar os trabalhos na forma solicitada e nos prazos estabelecidos.</p>
Conceito I	<p>Será consignado conceito "I" ao aluno que, tendo demonstrado aproveitamento, houver deixado, por motivos plenamente justificados, de apresentar trabalhos exigidos no plano de ensino. Nessa hipótese, exigir-se-á a realização de tarefa especial, que deverá ser cumprida no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação oficial dos conceitos. A não entrega dessa tarefa implicará a reprovação definitiva do aluno, com conceito "E".</p>

VII – CRONOGRAMA E METODOLOGIA

Datas	Unidades	Objetivos	Estratégias	Avaliações
4/3	Apresentação da disciplina.	Realizar a apresentação da disciplina, o diagnóstico do grupo e a interação inicial dos alunos.	Mesa redonda.	
	Distribuição das atividades.	Efetuar a distribuição, entre os alunos regularmente matriculados, dos seminários a serem realizados durante as disciplinas.		
11/3	Unidade 1	Pautar definições necessárias e discutir sobre critérios de inteligibilidade de constituição do sujeito	Seminário. Leitura obrigatória de textos indicados oportunamente.	Seminário. Participação das atividades. Arguição pela professora.
18/3	Unidade 2	Apresentar e discutir, a partir do conhecimento acadêmico acerca das fontes de conhecimento, sobre epistemologia moderna, epistemologia jurídica, e epistemologias feministas, apontando-se semelhanças e contraposições.		
25/3	Unidade 2	Apresentar e discutir, a partir do conhecimento acadêmico acerca das fontes de conhecimento, sobre epistemologia moderna, epistemologia jurídica, e epistemologias feministas, apontando-se semelhanças e contraposições.	Idem.	Idem.
1/4	Unidade 3	Pontuar as teorias feministas e seu posicionamento perante a epistemologia jurídica atual.	Idem.	Idem.

8/4	Unidade 3 e 4	<p>Pontuar as teorias feministas e seu posicionamento perante a epistemologia jurídica atual.</p> <p>Debater sobre a constituição do sujeito jurídico a partir dos discursos políticos e identificar formas de composição social do ordenamento jurídico e das políticas públicas que definam seus beneficiários.</p>	Idem.	Idem.
15/4	Unidade 4	<p>Debater sobre a constituição do sujeito jurídico a partir dos discursos políticos e identificar formas de composição social do ordenamento jurídico e das políticas públicas que definam seus beneficiários.</p>	Idem.	Idem.
22/4	Unidade 5	<p>Identificar as especificidades valorativas e temporais no ordenamento jurídico acerca do critério de inteligibilidade do gênero feminino.</p> <p>Distribuição de eixo temático jurídico sobre o tema para apresentação na aula seguinte.</p>	Idem.	Idem.
29/4	Unidade 5	<p>Identificar as especificidades valorativas e temporais no ordenamento jurídico acerca do critério de inteligibilidade do gênero feminino.</p> <p>Apresentação da proposta realizada na aula anterior.</p>	Idem.	Participação das atividades distribuídas na aula anterior.
6/5	Todas as unidades	<p>Construir um consolidado geral dos conteúdos trabalhados durante a disciplina.</p>	Mesa redonda.	Participação das atividades.
	Fechamento da disciplina	<p>Encerrar as atividades e verificar o grau alcançado relativamente aos objetivos propostos para a disciplina e ao atendimento das expectativas dos alunos.</p>		
5/6	Entrega do paper/ensaio			